

PONTUAÇÃO III

RELEMBRANDO



A pontuação se dá no contexto sintático. Dentro desse contexto, o primeiro passo é observar a ordem direta da oração: sujeito, verbo, complemento e adjuntos adverbiais.

Não se coloca vírgula entre o sujeito e o verbo nem entre o verbo e o complemento. De maneira facultativa a vírgula pode ser inserida entre o complemento e o adjunto adverbial. Essa vírgula não altera a correção gramatical e não fere o sentido original, por isso, é considerada uma vírgula estilística. Além da estilística, temos a vírgula por razão sintática e semântica.

Se o adjunto adverbial que estiver desfocado for curto (até 2 palavras), o emprego da vírgula será facultativo.

Se o adjunto adverbial deslocado for longo (3 ou mais palavras), o emprego da vírgula será obrigatório.

Além do adjunto adverbial, outras estruturas sintáticas podem aparecer deslocadas. São elas:

- Sujeito: vírgula proibida.
- Complementos verbais: vírgula facultativa.
- Predicativo do sujeito:
 - Se for um predicado nominal (aquele em que há verbo de ligação): vírgula proibida.
 - Se for um predicado verbo-nominal (aquele que possui um predicativo e um verbo de significado, ou seja, um verbo transitivo ou intransitivo): vírgula obrigatória.

Adjuntos adnominais e complementos nominais não podem ser separados de seus respectivos nomes por vírgula.

Pontuação Semântica

A pontuação semântica está relacionada ao sentido. Ela possui duas perspectivas:

- Explicativa: com pontuação.
- Restritiva: sem pontuação.

Contudo, essas perspectivas não se aplicam a qualquer estrutura sintática.

Não é possível afirmar que um adjunto adverbial que está com vírgula está explicando algo. Isso serve para o sujeito, o objeto direto, o predicativo do sujeito.

Essa ideia de explicar e restringir por meio da pontuação só se aplica às seguintes estruturas:

- Aposto: possui identidade/equivalência semântica com seu referente.
- Oração subordinada adjetiva.



O aposto já vem fabricado para o formato explicativo ou para o formato restritivo.

- **Exemplo 1:** Edson Fachin, Ministro do STF, é um grande jurista.

Sujeito: Edson Fachin.

Predicativo do sujeito: um grande jurista (é uma característica do sujeito).

Verbo de ligação: é.

Se chamarmos “Edson Fachin” de x e “Ministro do STF” de y, teremos: $x = y$, pois o Ministro do STF é o Edson Fachin e vice-versa. Logo:

Aposto: Ministro do STF (é um aposto pela equivalência semântica).

A ideia de “Ministro do STF” é dizer quem é Edson Fachin, é explicar. Por isso, **o aposto é explicativo**. O fato de ser um aposto explicativo justifica o emprego da vírgula.

- **Exemplo 2:** O sargento Pimentel falará com a imprensa mais tarde.

Sujeito: O sargento Pimentel.

O sujeito possui dois substantivos: sargento (comum) e Pimentel (próprio). Nesse caso, se chamarmos “sargento” de x e “Pimentel” de y, teremos: $x = y$. Logo:

Aposto: Pimentel.

Contudo, esse aposto não explica quem é o sargento. O nome comum se refere a qualquer pessoa e o nome próprio especifica Pimentel.

O aposto é especificativo e sua finalidade é restringir. Não há a presença de vírgula.

Para colocar esse exemplo no formato explicativo, é preciso reescrever a oração:

Pimentel, o sargento, falará com a imprensa mais tarde.

- **Exemplo 3:** Edson Fachin, Ministro do STJD, não gosta de esportes.

Se chamarmos “Edson Fachin” de x e “Ministro do STJD” de y, teremos: $x = y$, ou seja, “Ministro do STJD” é um aposto explicativo.

Lembre-se de que o aposto possui equivalência semântica. A semântica é a análise do sentido no texto.

Somente sabemos que Edson Fachin não é Ministro do STJD devido a uma análise de mundo, externa, pragmática. Por mais que essa informação não tenha verdade dentro do mundo, no texto, ela possui validade e está correta.

- **Exemplo 4:** Tudo – livros, filmes e discos – estará à venda durante a exposição.

Sujeito: Tudo.

Se chamarmos “Tudo” de x e “livros, filmes e discos” de y, teremos: $x = y$. Logo:





Aposto: livros, filmes e discos.

O aposto “livro, filmes e discos” tem a intenção de esclarecer o que é “Tudo”, ou seja, de explicar. Como o formato desse aposto é diferente do tradicional, pois ele está em formato de enumeração, o chamamos de **aposto enumerativo**.

Os travessões foram utilizados para executar a função de explicar, uma vez que a vírgula já estava enumerando os termos. Outra opção seria colocar parênteses.

- **Exemplo 5:** Neymar, dê o hexa ao Brasil!

O sujeito da oração não é “Neymar”, pois não é permitido separar o sujeito com uma vírgula.

Como o verbo está no imperativo, o sujeito é elíptico: Neymar, dê (você) o hexa ao Brasil!

“Neymar”, portanto, é um vocativo. A vírgula é **obrigatória** após um vocativo.

- **Exemplo 6:** Constitucional, administrativo e língua portuguesa são disciplinas fundamentais.

Sujeito: Constitucional, administrativo e língua portuguesa.

Nesse caso, a vírgula foi empregada para marcar uma enumeração.



ATENÇÃO

Não confunda enumeração com o aposto enumerativo.

Aposto enumerativo é um aposto em formato de enumeração. Uma enumeração não precisa ser um aposto.

Enumeração é uma lista de elementos.



Sempre que temos uma enumeração de termos, tais termos possuem a mesma função sintática.

No modelo clássico de enumeração, a vírgula é colocada entre os termos listados e entre o penúltimo e o último termo, coloca-se o “e”.

Outra forma de enumeração é a seguinte:

“Constitucional, administrativo, língua portuguesa são disciplinas fundamentais”.

Esse tipo de enumeração é chamada de **enumeração assindética**, pois não há conjunção.

Existe uma diferença semântica entre uma enumeração sindética e assindética.

Quando a vírgula é colocada entre os termos listados e entre o penúltimo e o último termo, coloca-se o “e”, a enumeração é **finita**. Logo, no exemplo 6, entende-se que **apenas** constitucional, administrativo e língua portuguesa são disciplinas fundamentais.

Por outro lado, se retirarmos o “e” e colocarmos uma vírgula em seu lugar, ou seja, se fizermos uma enumeração assindética, entenderemos que essas disciplinas são fundamentais, mas podem existir outras. Nesse caso, a enumeração passaria a ser **infinita**.

Temos também a **enumeração polissindética**.

Exemplo: Constitucional e administrativo e língua portuguesa são disciplinas fundamentais.

O polissíndeto é uma figura de linguagem. Esse tipo de enumeração é encontrado em textos literários.



25m

ATENÇÃO

Não faça a enumeração polissindética em uma redação discursiva.

Não há a necessidade de utilizar reticências ou “etc” em uma enumeração infinita.

Existe uma pontuação que também pode ser utilizada nas enumerações: o ponto e vírgula.

Exemplo: Constitucional; administrativo; e língua portuguesa são disciplinas fundamentais.

Obs.: Se a enumeração for curta, sob o ponto de vista da estilística textual, não é de bom tom utilizar o ponto e vírgula.

Utilize o ponto e vírgula nas enumerações longas.

O texto constitucional é marcado por enumerações com ponto e vírgula.

- **Exemplo 7:** João tem três filhos. Joaquim, dois.

A ideia desse texto é dizer o seguinte: João tem três filhos. Joaquim (tem) dois (filhos).

A vírgula foi utilizada para evitar a repetição de informação.

Na língua portuguesa, quando uma informação está implícita, ou seja, quando há a omissão de um termo, nós chamamos de **elipse**.

Às vezes, o termo omitido foi anteriormente citado no texto. Nesses casos, temos um **zeugma** e o emprego da vírgula é obrigatório.



30m

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.